

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Digna Nogueira Marques

Graduanda do curso de pedagogia- CAMEM/UERN
E-mail: dignaana27@gmail.com

Maria Edneide de Souza Bezerra

Graduanda do curso de pedagogia- CAMEM/UERN
E-mail: edneidesouza10@outlook.com

Francisca Thais Pereira Costa

Graduanda do curso de pedagogia- CAMEM/UERN
E-mail: tatahpedagogia@outlook.com

Iandra Fernandes Pereira Caldas

Professora do Curso de Pedagogia, Departamento de Educação – DE/CAMEAM/UERN
E-mail: iandrafernandes@hotmail.com

RESUMO: Ao longo dos anos, profissionais da educação preocuparam-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. É por isso que na prática de muitos educadores, a contação de histórias está presente e servindo como ferramenta de grande valia. Sendo assim, o presente artigo tem por finalidade refletir sobre a importância da contação de histórias na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados observações colhidas a partir do Estágio Supervisionado I, desenvolvido em uma sala de segundo ano da educação infantil em uma Creche Municipal de ensino situada na cidade de Pau dos Ferros-RN. Constatamos o quanto a contação de histórias contribui de forma significativamente para a formação do indivíduo, por isso se faz necessário que profissionais da educação utilizem cada vez mais essa ferramenta dentro do espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação Infantil. Contação de histórias.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Que pessoa, em toda sua trajetória de vida não foi encantada pelas histórias? Independente do gênero (fábulas, contos, lendas, histórias acumulativas, etc.), Elas encantam, dão a oportunidade de voar nas asas da imaginação, abrem as portas para um mundo maravilhoso.

Desta forma, ouvir histórias é indispensável para a vida da criança. Gostos como esses são essenciais, pois levam a criança a desenvolver o interesse pela leitura de forma espontânea e prazerosa. É por isso que na prática de muitos educadores, as histórias estão presentes e servindo como ferramenta de grande valia.

Vários estudos têm sido desenvolvidos em torno dessa temática, por isso, o presente texto tem por finalidade refletir sobre a importância da contação de histórias na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento para coleta de dados

observações colhidas a partir do Estágio Supervisionado I, desenvolvido em uma sala de segundo ano da educação infantil em uma Creche Municipal de ensino situada na cidade de Pau dos Ferros-RN.

O texto divide-se em dois tópicos. No primeiro, discutiremos a respeito da importância de se trabalhar com a contação de histórias na educação infantil, tomando como base as ideias dos seguintes teóricos: Abramovich (1997), Coelho (2008) e Solé (1997).

No segundo, elencaremos algumas habilidades desenvolvidas na criança por meio da contação de histórias, observadas a partir do Estágio Supervisionado I, desenvolvido em uma sala de creche II na Creche da Educação Infantil de uma Creche da rede pública da cidade de Pau dos Ferros- RN.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender o quanto a contação de história pode contribuir para a formação de um leitor crítico e reflexivo, capazes de manifestar sua opinião em sociedade.

CONTAR HISTÓRIAS, UMA ARTE

As histórias além de proporcionar prazer são de extrema importância para a formação da criança. Elas têm o poder de levar a criança à descobrir e viajar num mundo mágico onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, por isso deve ser apresentada a criança o mais cedo possível, de preferência em casa através dos pais.

No entanto, quando essa prática não tem início no seio familiar, é na escola que esse contato com os livros acontece. É aí que entra o importante papel da escola e conseqüentemente do educador, pois sendo a educação infantil, a primeira etapa da educação básica, é fundamental que nessa fase a criança seja estimulada a gostar de ler, isso por que são nos primeiros anos de vida que os hábitos da criança são formados.

Neste sentido, o papel do educador é o de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar. Já que ler para uma criança nas palavras de Abramovich:

[...] É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor de brincadeira, de divertimento. [...] É suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...]. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que vivemos e atravessamos[...]. (ABRAMOVICH, 1997. p. 17).

Percebe-se que contar histórias vai muito além de pegar um livro e ler algumas palavras. É preciso sentir que essa atitude é importante e por isso deve ser feita com muito amor, uma vez que, as histórias infantis nos levam a um mundo imaginário, no qual a criança sente medo, se consola, relaciona o real com o imaginário e desperta a curiosidade. Segundo Coelho, contar história é uma arte, e:

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria-prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certas tendências inatas, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para ela. (COELHO, 2008. p. 9).

Isso significa que durante a contação, o contador procura se comunicar com a criança, para isso faz uso de um conjunto de ações desenvolvidas pelo seu corpo e pela sua fala, assim, proporciona um momento de interação onde ocorre uma troca de sedução, afetividade, cumplicidade e conhecimento entre contador e a criança.

Sendo assim, a forma como o contador vai fazer a contação é muito importante. Não basta apenas pegar um livro, reunir o público e ler. O segredo está no como vai contar. Nas palavras de Abramovich:

É bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto [...]. Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário da cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais. (ABRAMOVICH, 1997. p. 21).

Tudo isso é importante por que os fatos e as cenas da história fazem parte do imaginário, mas os sentimentos e as emoções ultrapassam a imaginação e se materializam na vida real por meio do contador, por isso, é preciso ter artimanhas lúdicas, explorar diferentes entonações de narrativas, assumir uma postura toda especial, um tom de voz bem adequado suave e convidativo, nem alto nem baixo demais. Fazer com que os personagens criem vida, assim, as crianças percebem isso e ficam mais atraídas pela leitura. O espaço deve ser apropriado e confortável, onde todos se sintam à vontade. Para isso, pode-se utilizar o que a criatividade permitir, desde que seja bem planejado e ensaiado.

É preciso também dar tempo para a criança assimilar a história, para a imaginação da criança fluir, deixando-a curtir cada seguidinho do momento. Afinal ouvir histórias deve ser um momento de sedução, encantamento e acima de tudo divertimento.

E se ouvir histórias é um momento tão mágico assim, esse momento não pode de forma alguma ser visto como obrigação. De acordo com Solé:

[...] A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência[...]. (SOLÉ, 1998, p. 91).

Ao professor é atribuído além da responsabilidade do ensino, a de conduzir o aluno a vontade de ler por prazer, por que para formar um grande leitor não basta apenas ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler. Às vezes é interessante levar os alunos a biblioteca, deixá-los manusear, folhear e por fim, escolherem o livro que os interesse, que despertem a curiosidade de cada um.

Claro que nem sempre o acervo literário da biblioteca das escolas ajudam, mas o professor não deve desistir, afinal, não é preciso de grandes investimentos para contar histórias, basta usar um único livro e abusar da criatividade. Um ato simples e criativo, pode fazer com que surja um grande leitor.

Cabe lembrar que ao escolher uma história, deve-se levar em consideração o nível de compressão de mundo que a criança tem, pois a história precisa trazer elementos que a criança já conhece e elementos que ainda não conhece. Só assim, a criança enriquece sua experiência de vida.

Coelho (2008), diz que o livro deve ser escolhido de acordo com a fase em que a criança se encontra. Ela apresenta três fases distintas: a fase pré-mágica e a fase mágica, que fazem parte da pré-escola e que duram dos 3 aos 6 anos de idade, e a fase idade escolar, que dura dos 7 anos em diante.

Cada fase exige diferentes histórias. Segue a baixo uma tabela explicando os diferentes tipos de história para cada fase.

TABELA 01: A IDADE DA CRIANÇA E A HISTÓRIA

FASES	DESCRIÇÃO
Fase pré-mágica	[...] As histórias devem ter enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica, de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam, humanizados [...] (COELHO, 2008, p. 16).
Fase mágica	[...] Histórias com um mínimo de textos, enredo reduzido, expressões reduzidas [...] histórias de animais domésticos, de circo, zoológico, enredos que envolvam alimentos, flores, nuvens, festas[...] (COELHO, 2008, p. 16).
Fase escolar	[...]Contos de fadas com enredos mais elaborados e longo ocuparão a imaginação dessas crianças. Elas ficarão embevecidas com príncipes, princesas, castelos e palácios. Já sabem que a história acontece no mundo do

faz-de-conta e começam a manifestar senso crítico e se expressar com certa lógica[...] (COELHO, 2008. p. 18).

Fonte: Tabela produzida pelas autoras do texto com base em COELHO (2008. p. 16-18).

Essas fases devem ser seguidas, entretanto, devemos levar em consideração que cada criança possui um ritmo de desenvolvimento próprio. São elas que desempenham o papel essencial na aprendizagem. Por isso, o incentivo das pessoas que a rodeia é essencial.

Falamos pessoas, por que o incentivo à leitura não deve ser feito apenas pelo educador, a influência dos pais na formação de leitores é de extrema importância. Afinal, segundo Abramovich:

[...] O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtiños, poemas sonoros e outros mais...[...] (ABRAMOVICH, p. 16 a 17, *grifos da autora*).

O interessante é que essa prática inicie de preferência desde o ventre, uma vez que ainda na barriga da mãe a criança ouve e aprecia o que lhe é relatado, ela interage com a mãe e essa interação permite que a criança se sinta confortável e concentrado, até o momento ao qual passa a ter entendimento. Fazendo assim, tudo fica mais fácil, pois a criança desde cedo aprende a importância de ouvir.

Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é muito importante, pois a literatura infantil é a peça fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, além de proporcionar diversos sentimentos na criança como fantasia, medo, alegria e tristeza, já que a história permite que a criança viaje por tantos outros lugares mágicos.

Educar é uma tarefa que exige muita responsabilidade, neste sentido é importante entender como se dá o processo de formação da leitura. Educadores e pais precisam saber como podem estimular este processo que será significativo para toda a vida da criança.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O Estágio Supervisionado I, foi desenvolvido em uma sala de segundo ano da Educação Infantil em uma Creche da rede pública da cidade de Pau dos Ferros- RN. Durante o mesmo procuramos fazer um planejamento utilizando como instrumento principal a contação de histórias, tudo isso levando em consideração a realidade das crianças.

Para tanto, fizemos a contação de diferentes histórias, tais como: A bruxa de Salomé (Andrey Wood, 1994), No reino das letras felizes (Lenira Almeida Heck, 2007), Chapeuzinho vermelho (Charles Eliout, 2009), A galinha ruiva (André Koogan Breitman, 2004), pois sabemos que ler para uma criança é muito importante. Segundo Abramovich, (1997, p. 23), “[...] O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o querer ouvir de novo [...]. Afinal, tudo pode nascer de um texto[...].”

Por meio do ouvir histórias a criança enriquecem a experiência, a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, sentido da ordem, esclarecimento do pensamento, a atenção, gosto literário, ampliação do vocabulário, o estímulo e interesse pela leitura, a linguagem oral e escrita, etc.

Além disso, cada história contribui de uma forma particular, por exemplo, a história da Galinha Ruiva (2004), faz refletir sobre a importância da amizade e da solidariedade. As histórias Bruxa de Salomé (1994) e Chapeuzinho Vermelho (2009), mostram que desobediência pode trazer graves consequências. A história no reino das letras felizes (2007), ensina o alfabeto dando a ordem das letras e distinguiu as letras vogais das consoantes, além disso, valoriza a importância da harmonia e da cooperação para o funcionamento de um grupo.

Assim, mesmo a creche sendo pequena, procuramos desenvolver as contações, geralmente com os alunos sentados no chão em forma de um pequeno círculo. Além disso, quando não liamos através do próprio livro, levávamos xerox do mesmo, palitoches com imagens dos personagens. Depois foi realizamos algumas atividades, onde abrimos espaço para que os alunos fizessem o relato, desenvolvendo a oralidade, representaram os personagens de determinada história desenvolvendo a expressão corporal, etc.

A partir da história: No reino das letras felizes (2007), desenvolvemos uma atividade que envolvia o alfabeto, e o que achamos mais interessante foi que muitas das crianças já reconheceram algumas letras. A partir da história: A bruxa de Salomé (1994), confeccionamos junto com os alunos um trenzinho de EVA bastante colorido, sendo que cada vagão representava um dia da semana, assim por meio dessa atividade os alunos puderam aprender a sequência lógica dos dias da semana.

Por meio da história: Chapeuzinho vermelho (2009), trabalhamos os sentidos do ser humano, por isso desenvolvemos com os alunos o jogo dos sentidos, onde vendamos os olhos deles e usamos, ora objetos, ora alimentos, para que eles adivinhassem o que seria. Por fim, com a contação da história: A galinha ruiva (2004), distribuimos entre os alunos mascaras dos animais da

história para que eles pintassem. Depois os alunos passaram a andar por toda a sala imitando os gestos e os sons dos animais.

Podemos dizer que as atividades desenvolvidas em sala de aula foram bem dinâmicas e proveitosas, uma vez que, os alunos participaram bastante.

Com base na nossa experiência e a partir de conversas com professores e demais funcionários da escola, constatamos que a escola também considera a contação de histórias importante, por isso desenvolvem essa prática. Os professores da sala quando não contam histórias para os alunos, mandam livros para casa, com o objetivo de inserir os pais no ambiente escolar, pois os pais leem para o filho para que ele possa contar a história para a turma da forma que entendeu. Esse é o objetivo da conhecida sacola literária, afinal, o estímulo pode ocorrer de todas as formas.

Foi justamente por esse motivo que não encontramos falta de interesse por parte dos alunos, pelo contrário no momento da contação as crianças participavam, vivenciaram situações lúdicas que possibilitou o desenvolvimento do prazer, do conflito e da aprendizagem. Se viram a vontade para viajar no mundo da imaginação, perguntar sobre tudo aquilo que os intrigou, ou seja, a curiosidade da criança foi despertada.

Cabe lembrar que as histórias e as atividades desenvolvidas trabalharam temas como amizade, família, respeito, companheirismo, sentimentos, diferenças, formando uma combinação importantíssima para a contribuição na formação das crianças dessa turma. Assim, esses momentos serviram como eficientes mecanismos de recreação e lazer, desempenhando papel fundamental na alfabetização da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi relatado, o objetivo principal do artigo é refletir sobre a importância da contação de histórias na educação infantil. Considerando o contexto apresentado, foi constatado que os teóricos defendem que essa prática é um fator relevante para o desenvolvimento da criança, já que é um processo desafiador e motivador, que transforma uma pessoa completamente, ajudando-a a ser mais responsável e crítica.

Com os resultados obtidos pôde-se constatar que a contação contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, e social, despertando na criança a criatividade, imaginação e curiosidade de forma mais prazerosa.

Contudo, é importante que essa prática se desenvolva constantemente, pela escola e pela família, ambos são cenários importantes neste contexto, pois somente assim formaremos adultos

leitores, competentes e responsáveis na formação de um mundo melhor. Desta maneira, para se formar bons leitores e cidadãos críticos é imprescindível estimular a criança através do mundo encantado da Literatura Infantil.

É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, se divertem, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada. Além disso, a história enriquece o repertório cultural e o vocabulário delas. Não é à toa que uma pessoa que leitora tem mais facilidade em montar frases.

Por fim, levando em consideração tudo que foi falado, a escola, pais, educadores e futuros educadores, devem valorizar a contação de histórias, visto que essa pratica é muito importante para o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOCICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paula: Ática, 2008.

ELIOTU, C. **Chapeuzinho vermelho**. Disponível em:
<http://historiasinfantil.blogspot.com.br/2009/04/chapeuzinho-vermelho-era-uma-vez-uma.html>.
Acesso em: 15/05/15, as: 14:50.

FIUZA, E. **A galinha ruiva**. 1ª ed. Brasil: Moderna, 2014.

HECK, L. **No reino das letras felizes**. Lajeado: UNIVATES, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WOOD, A. **A bruxa Salomé**. 1ª ed. Brasil: Ática, 1996